

A polícia já tomou conta da cidade para dar segurança à posse

Deputados distritais defenderão ecologia

Malu Pires

A solução dos problemas ecológicos do DF está nas mãos dos 24 futuros deputados distritais que serão eleitos na próxima eleição de três de outubro. A opinião é do senador Pompeu de Sousa (PSDB) e dos deputados Augusto Carvalho (PCB) e Geraldo Campos (PSDB) — todos da bancada de Brasília no Congresso —, ponto de vista que é compartilhado pelos técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e da Secretaria de Meio Ambiente e pelo presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção DF, (IAB-DF), José Roberto Bassul.

Segundo eles, o atual processo de degradação ambiental por que passa Brasília é reflexo da falta de vontade política dos governantes que ocuparam o Palácio do Buriti, situação que poderá ser revertida na elaboração da Lei Orgânica do DF. Este documento será escrito pelos membros da nova Câmara Legislativa que, como representantes da população, poderão impedir que a qualidade de vida seja prejudicada pela quebra do sistema ecológico da cidade, estabelecendo na lei como se dará a ocupação do solo do DF, o percentual do orçamento que será destinado à área e, ainda, as leis complementares que regulamentarão o assunto, determinando também penalidades.

Precariedade

“A ecologia sempre foi relegada a segundo plano no estabelecimento de metas governamentais, dada uma visão preconceituosa de que esta ciência trata apenas de árvores e bichos, esquecendo que o

homem faz parte da natureza e que o que afeta o ambiente reflete no ser humano”, disse Augusto Carvalho, lembrando que o resultado direto desta situação é o estado de precariedade dos órgãos da área. “As instituições ecológicas têm de brigar pela liberação de verbas para a realização de trabalhos mínimos, só levando à frente suas atividades porque seus integrantes têm, muitas vezes amor à profissão”, acrescentou.

De acordo com o senador Pompeu de Sousa e o presidente do IAB-DF, José Roberto Bassul, influem no agravamento da questão ecológica a falta de informações da população. Eles explicam que em Brasília a situação habitacional “é caótica e, na ânsia de ver resolvido este problema, muitas vezes se ocupam áreas impróprias e assentamentos humanos que, a longo prazo, acabarão com o ambiente local e se tornarão mais um problema a ser resolvido”. “De nada vale ocupar uma área que, por exemplo, redundará em erosão, prejudicará o meio ambiente e forçará as pessoas a abandoná-la”, frisou o senador.

Seminários

Na opinião dos parlamentares, servirão de subsídio para a elaboração da Lei Orgânica do DF o Plano Diretor, que vinha sendo elaborado pelo ex-governador Joaquim Roriz, e o projeto de lei de Pompeu de Sousa sobre o mesmo assunto, que se encontra em tramitação na Comissão do DF no Senado. Contribuirão, também, os resultados do seminário Brasília Ano 2 Mil, que será realizado por esta comissão no próximo mês, levantando os maiores problemas que a cidade enfrenta.